

Zeitschrift: Boissiera : mémoires de botanique systématique
Herausgeber: Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève
Band: 68 (2015)

Artikel: Histórico da Reserva Biológica de Pedra Talhada
Autor: Cardoso de Sousa, Marcelo / Cusimano, Eric / Vedovotto, Nathalie
DOI: <https://doi.org/10.5169/seals-1036125>

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. [Siehe Rechtliche Hinweise.](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. [Voir Informations légales.](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. [See Legal notice.](#)

Download PDF: 11.05.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

ANEXO **B**

HISTÓRICO DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA

MARCELO CARDOSO DE SOUSA

ERIC CUSIMANO

NATHALIE VEDOVOTTO

ANITA STUDER

Sousa, M. C., E. Cusimano, N. Vedovotto & A. Studer. 2015. Histórico da Reserva Biológica de Pedra Talhada. *In*: Studer, A., L. Nusbaumer & R. Spichiger (eds.). Biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada (Alagoas, Pernambuco - Brasil). Boissiera 68: 765-778.

A CHEGADA EM QUEBRANGULO

Dra Anita Studer conheceu a mata de Pedra Talhada em dezembro de 1980, quando era pesquisadora convidada do Laboratório de Bioacústica da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo (UNICAMP). Na época, ela realizava estudos de campo, com o objetivo de gravar os cantos das aves brasileiras, na região da Serra da Canastra, no estado de Minas Gerais, e em alguns pontos ao longo das margens do rio São Francisco até chegar ao estado de Alagoas, quando foi conhecer Quebrangulo.

No território desse município, Anita e o seu orientador de pesquisa identificaram e observaram indivíduos do pássaro anumará, *Curaeus forbesi* (STUDER & VIELLIARD, 1988). Essa espécie de ave tinha sido coletada em Quebrangulo em 1880, pelo pesquisador inglês W. A. Forbes (SCLATER, 1886) mas, desde então, nenhum outro registro do anumará tinha sido feito na localidade.

O encontro com esse pequeno pássaro despertou em Anita um sentimento de responsabilidade pela conservação da floresta de Pedra Talhada, que vinha sendo alvo de desmatamentos intensos e constantes. Todos os dias, carros de boi carregados de troncos de árvores saíam da floresta e os habitantes cortavam e queimavam as árvores para aumentar as superfícies dedicadas à agricultura ou à pecuária (B1, B2).

Anita Studer decidiu, então, obter o apoio dos habitantes locais e desenvolveu ações socioeducativas capazes de produzir resultados imediatos e concretos. O meio ambiente só poderia ser preservado com a adesão da população local, que vivia em condições bastante precárias (B3).

A RESOLUÇÃO DA CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL

A dificuldade nos primeiros contatos

As primeiras conversas de Dra Anita Studer com os moradores da mata, fazendeiros e autoridades, tanto municipais quanto estaduais, não deram nenhum resultado. Todos eram unânimes em dizer que a floresta era bonita, mas não tinha muito valor e eles não poderiam assumir qualquer compromisso para a sua preservação. Eles diziam que o destino da mata era mesmo desaparecer.

Apesar dessas reações negativas, Anita Studer conseguiu organizar reuniões públicas com prefeitos, vereadores, fazendeiros e sindicatos de trabalhadores rurais. O argumento maior que ela usou era de convidá-los a levar em conta que a represa da Carangueja, que fornece água à cidade de Quebrangulo e cinco outros municípios limítrofes, é abastecida pelas águas das nascentes localizadas na floresta (B6).

Ela prosseguiu determinada defendendo seus argumentos e conversando com todos os interlocutores. A situação parecia estar bloqueada, sem avançar, quando, no ano de 1985, Anita Studer conheceu o prefeito e o vice-prefeito de Quebrangulo, respectivamente os Srs Frederico Maia e Marcelo Vasconcelos Lima. Eles aderiram com convicção ao projeto da Dra Anita Studer ponderando, todavia, que lhes parecia improvável sensibilizar a população para a preservação da floresta, principalmente devido à situação social e econômica que prevalecia na época (B7, B8).

Foi então que a idéia de uma primeira ação concreta tomou forma na mente da Dra Anita Studer.

766



B1. O carreteiro sobe outra vez para buscar mais toras para as serrarias.



B2. Novas clareiras se abriam a cada ano: o cenário era muito preocupante.



B3. Reunião histórica na Prefeitura de Quebrangulo onde a proposta de criação da Reserva foi apresentada, 1985.

A operação de troca “Escola – Floresta” e a criação da Associação Nordeste Reflorestamento e Educação (Nordesta)

Constatando que o prédio da escola da fazenda Pedra Talhada estava em ruínas, Anita Studer fez uma proposta ao Sr Frederico Maia: ela se empenharia na reconstrução da escola e ele, em troca, reuniria os prefeitos dos cinco municípios abastecidos pelas águas das nascentes localizadas no maciço da Pedra Talhada e iniciaria uma petição coletiva requerendo a salvaguarda da floresta. Tal documento deveria ser enviado ao governador do estado de Alagoas, o Sr Divaldo Suruagy. O Sr Frederico Maia aceitou a proposta de Anita (B4, B5).

Dra Anita Studer redigiu uma síntese sobre a mata para encaminhar ao governador e as autoridades municipais de Quebrangulo: “Estudo ecológico do maciço florestal da Serra das Guaribas e da Serra do Cavaleiro - Apelo para salvar a floresta” (STUDER, 1985).

Simultaneamente, ela fundou em Genebra a associação “Nordesta – Reflorestamento e Educação”, cuja missão era financiar os projetos para o município de Quebrangulo. Em retorno, o município e os seus habitantes se comprometeriam em proteger a floresta transformando-a em uma reserva (B9).

Em junho de 1985, o primeiro financiamento para a reconstrução da escola de Pedra Talhada chegou a Quebrangulo. Reciprocamente, o Sr Frederico Maia convocou os representantes dos cinco municípios abrangidos pela água da represa de Carangueja, da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) e os principais fazendeiros proprietários de terras no perímetro da floresta (B10).



B4 e B5. Escola de Pedra Talhada: antes (1985) e depois. Inauguração oficial por Sr Sergio Moreira em 1987.

767

Convencidos pelo discurso do Sr Marcelo Lima e do Sr Frederico Maia, os prefeitos dos outros municípios assinaram a síntese elaborada por Dra Anita Studer que, posteriormente, foi enviada ao governador Sr Divaldo Suruagy. De igual modo, um relatório redigido pelo engenheiro da CASAL, Dr José Ferreira de Souza, sobre a importância das nascentes de água da floresta, foi anexado ao dossiê por ela organizado.



B6. Reunião com Srs Paulo Tenório Camboim e Ludgero Lima em defesa da floresta: apresentação da proposta da Reserva.



B7. Seu Maia explica as dificuldades que teria de proteger a mata, mas aceita a proposta “escola-floresta”, 1985.



B8. Primeiros contatos entre Marcelo e Anita procurando meios de salvar a mata, 1985.

Artigo 4 - OBJETIVO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Nordeste tem por objetivo a ajuda financeira e o cambio cultural para o Município de Quebrangulo (Estado de Alagoas), no Nordeste do Brasil, e em troca da nossa ajuda a Municipalidade e os Habitantes de Quebrangulo encarregam-se da protecção do seu meio ambiente, especialmente da sua floresta, que é uma das últimas deste Estado (a desarborização atinge 99 % em 1985).

B9. Extrato original dos estatutos da Associação Nordeste Reflorestamento e Educação do 15.05.1985 comprovando que a ONG foi criada com o objetivo de salvar a mata de Pedra Talhada.

No dia 18 de agosto de 1985, o governador Sr Divaldo Suruagy assinou o decreto nº 6.551 instituindo a criação do "Parque Estadual de Pedra Talhada".

Em 10 de abril de 1987, a Associação Nordeste assinou uma convenção com a Coordenação do Meio Ambiente (CMA), nome histórico do atual Instituto do Meio Ambiente (IMA) de Maceió, e assumiu o financiamento dos equipamentos necessários para a implantação do Parque como, por exemplo, a construção e estabelecimento da sede administrativa, abertura da estrada de acesso, construção de uma ponte, instalação da rede elétrica e encanação de água.

A Associação Nordeste recrutou sete guardas florestais para patrulhar a floresta, sem armas, com o objetivo de alertar aos habitantes para a interdição de desmatamentos, de sensibilizá-los aos perigos dos incêndios e de afastar os caçadores e lenhadores. Depois do estabelecimento dessa logística, as autoridades inauguraram oficialmente, no dia 26 de novembro de 1987, o "Parque Estadual de Pedra Talhada" (B11, B12).

0 projeto de reflorestamento "Arco-Íris"

Apesar da criação do "Parque Estadual", o desmatamento e a caça continuavam, assim como a pilhagem de orquídeas por orquidófilos da região. Os habitantes também colhiam as grandes orquídeas cor-de-rosa "Cattleya" para enfeitar as igrejas durante a semana santa. Os moradores de Quebrangulo não tinham consciência do declínio inexorável de Pedra Talhada, nem do papel fundamental da floresta no abastecimento de água potável do município.

Dra Anita Studer imaginou uma maneira de mudar os comportamentos, em particular, dando às árvores um "valor agregado" que passaria pela criação de empregos. No mês de janeiro de 1988 a Associação Nordeste lançou o "Projeto de reflorestamento Arco-Íris". Ele tinha como objetivo a criação de viveiros destinados ao cultivo de espécies nativas para o reflorestamento das zonas mais ameaçadas, como as nascentes e as margens dos rios e reservas de água com foco na educação ambiental dos jovens (ROLEX, 1990).

A Associação Nordeste também ambicionava criar um primeiro corredor florestal entre a floresta da Pedra Talhada e o município de Quebrangulo. Ela obteve o aval dos prefeitos de Quebrangulo e de Palmeira dos Índios, assim como de quinze fazendeiros proprietários dos terrenos que seriam atravessados pelo corredor. Finalmente, a família Queops e Maria José de Barros Lima cedeu o terreno destinado às plantações, tornando-se, assim, a família "pioneira" do reflorestamento no estado de Alagoas (B14).

Trinta homens, dirigidos pelo Sr Manoel Lino, conhecido como "Seu Neco", trabalharam nesse projeto durante 15 anos. A população apreciava esse

768



B10. Guardas frente a bandeira do Brasil no campo de futebol da fazenda Pedra Talhada (1987).



B11. Juramento a bandeira dos 7 guardas da Nordeste (1987).



B12. Queops Quefren de Barros Lima com sua mãe Maria José inaugurando o primeiro plantio em companhia de alunos do município.

ANEXO B

trabalho e demonstrava um interesse crescente pelas árvores, o que fez com que Anita Studer percebesse que estava com razão quando lançou o projeto “Arco-Íris”.

Os resultados obtidos são hoje visíveis no campo: foram reflorestadas a vertente sudoeste do Parque (que já havia sido queimada duas vezes) e as margens da barragem da Carangueja, até a cidade onde hoje se localiza a “Mata da Suíça” (B13, B14).



B13. Serra Teatônio dentro da Reserva, acima da Sede do IBAMA (AL) antes (1988) e depois (2008) representando o primeiro trecho do corredor florestal interligando a reserva de Pedra Talhada com a cidade de Quebrangulo.



B14. Reflorestamento da encosta do Rio Paraíba, Quebrangulo antes (1994) e depois (2012) formando o trecho final do corredor florestal.



B15. Preparando o sombreamento do primeiro viveiro florestal em 1988 na sede do IBAMA na borda do Parque Estadual de Pedra Talhada (AL).



B16. Início do plantio das primeiras mudas de árvores nativas.



B17. Mudas fortes para um solo fraco: hoje este lugar é uma mata de até 20m de altura chamada Mata da Suíça.

DO PARQUE ESTADUAL À RESERVA FEDERAL

Com a criação do “Parque Estadual” um primeiro passo capital havia sido dado, mas, ainda assim, mais de 30% da superfície da mata se encontrava fora do perímetro da reserva estadual de Alagoas, estando situada no estado de Pernambuco. A única solução para proteger a totalidade da floresta da Pedra Talhada seria elevá-la ao status de reserva federal, incluindo os dois estados. Assim, em 1985, Anita Studer lançou um novo apelo às autoridades de Quebrangulo, Maceió e Brasília pedindo a criação de uma reserva federal.

Paralelamente, ela entrou em contato com pesquisadores para completar o seu dossiê com elementos que comprovassem cientificamente as riquezas naturais do lugar. Assim, ela organizou a elaboração de inventários da futura reserva: localização, geomorfologia, geologia, climatologia, hidrografia, fauna e flora (B18, B19, B20).

O seu objetivo era demonstrar que havia o interesse de vários setores da sociedade e da comunidade científica na transformação da floresta numa reserva biológica. Especialistas brasileiros e europeus de vários campos científicos visitaram a floresta e realizaram registros, avaliações e inventários.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) colaborou nesse processo, reafirmando inúmeras vezes a necessidade dessas pesquisas e preparando um acordo de parceria com a Associação Nordeste.

Os engenheiros do IBAMA, Drs Paulo C. Auto e Mauricio Cerqueira de Araújo, (AUTO & CERQUEIRA,

1989) redigiram um relatório mostrando a importância da preservação da floresta: “...Atualmente a área é arrendada e mantida por uma entidade privada denominada Associação Nordeste, objetivando a manutenção da referida reserva... Este complexo florestal é mantenedor de um rico manancial, constituído de nascentes e vertentes que abastecem rios e riachos da região... Verifica-se outrossim, a necessidade de um levantamento planialtimétrico... bem como a conclusão do inventário florestal, levantamento faunístico e ornitológico registrado no representativo trabalho da Sra Anita Studer pela Associação Nordeste”.

Desde essa época, o Professor R. Spichiger e Dr P.-A. Loizeau nos orientaram e deram apoio significativo ao início das pesquisas botânicas.

Em julho de 1989, durante sua pesquisa sobre a caracterização do maciço de Pedra Talhada até então não considerado como um “brejo de altitude”, ela entrou em contato com o Professor Domicio Alves Cordeiro da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que se conscientizou da abrangência da causa. Ele decidiu então acompanhar Dra Anita Studer à Brasília onde, no dia 9 de agosto de 1989, eles encontraram o presidente do IBAMA, Sr Fernando Mesquita e o diretor dos Ecossistemas, Sr Célio Carvalho Valle. Anita Studer apresentou o resultado das suas ações e pediu oficialmente a criação de uma reserva federal para proteger a totalidade da floresta da Pedra Talhada (B21).

A resposta ultrapassou as suas expectativas: o projeto de criação de uma reserva federal incluindo o Parque Estadual e as florestas vizinhas de Pernambuco estava aceito. Um mandato foi concedido ao IBAMA/

770



B18. O pesquisador Luis Batista de Freitas observando e registrando vozes de aves.



B19. O herpetólogo Dr Anibal Gimenez Melgarejo na pesquisa de cobras.



B20. Dr Sergio Potsch e Dra Ana Carvalho-e-Silva acompanhados por Aventino na pesquisa de anfíbios.

ITERAL (Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas) e à Associação Nordeste para realizar um levantamento topográfico preliminar, definindo um perímetro tão redondo quanto possível para incluir essas zonas florestais, escolher a categoria de unidade de conservação e estabelecer uma convenção pela qual a Nordeste se comprometeria a pagar por esse trabalho.

Em setembro de 1989 a equipe de trabalho foi formada por técnicos e administradores do IBAMA, do ITERAL e do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e representantes da Associação Nordeste. O topógrafo José Valdek da Silva (ITERAL/INCRA) e os engenheiros agrônomos do IBAMA, Drs Mauricio Cerqueira de Araújo e Thomaz Dressendorfer de Novaes, realizaram o mapa de delimitação geográfica e os relatórios técnicos. Paralelamente o Professor M. Rosas de Ribeiro estava estabelecendo o mapa topográfico da reserva (ROSAS, 1991).

No dia 10 de outubro de 1989, esses documentos foram entregues pessoalmente por Dra Anita Studer ao Dr Fernando César Mesquita em Brasília, acompanhada pelo Sr Noaldo Dantas, superintendente do IBAMA de Alagoas.

O Dr Fernando César Mesquita preparou o dossiê para apresentação ao presidente do Brasil, Dr José Sarney. Na quarta-feira dia 13 de dezembro de 1989, o decreto presidencial nº 98.524 ordenava enfim a criação da “Reserva Biológica da Pedra Talhada” (Reserva) (B21, B22, B23).

INDENIZAÇÕES

Não obstante essa grande vitória, a floresta se confrontava com o reverso da medalha: as dificuldades do processo de indenização dos fazendeiros proprietários de terras situadas dentro do perímetro da Reserva (B24). Foi assim que Dra Anita Studer, mesmo sendo alvo de pressões e ameaças à sua integridade física, começou uma maratona para obter recursos que pudessem resolver a questão da regularização fundiária dessas terras. Durante os anos de 1989 a 1994, ela continuou a buscar soluções e procurou o apoio de deputados, senadores e ministros, assim como instituições nacionais e internacionais em várias cidades do Brasil e da Suíça.

No segundo semestre do ano de 1994, a necessidade de conseguir as indenizações dos proprietários se fez urgente pois acreditava-se que o Decreto ia vencer no dia do 13 de dezembro de 1994. Tornou-se então fundamental lutar para obter os recursos para a indenização, pelo menos da área de um dos fazendeiros, que possuía uma parcela de floresta equivalente a 61% da superfície da Reserva.

Mas, tendo em vista a importância do valor, a aprovação do Congresso Nacional e do Senado era indispensável. O Sr Marcelo Vasconcelos Lima dedicou-se com grande empenho nessa missão em Brasília e durante 30 dias ele multiplicou os encontros com deputados, para sensibilizá-los da importância da preservação da Reserva de Pedra Talhada. Paralelamente, em Genebra, Anita Studer investiu no mesmo propósito contactando alguns deputados federais e alguns setores da mídia de Brasília.

771



B21. A equipe de pesquisadores botânicos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) liderada pelo professor Domicio (terceiro da esquerda).



B22. Dr Célio Valle visitando a Reserva de Pedra Talhada em companhia de alunos do município de Quebrangulo, em março de 1990.



B23. Marcelo R. Vasconcelos Lima lê o Decreto de criação da Reserva em companhia de Fernando César Mesquita, Alberico Cordeiro e Raimundo Gervaso (da direita a esquerda).

A influência dos deputados e senadores de Alagoas, do Ministro da Fazenda, do Ministro do Meio Ambiente e do Presidente do Senado, foi decisiva para o sucesso dessa ação. Afortunadamente, o Ministro do Meio Ambiente, Sr Henrico Brandão Cavalcanti se encontrava em Genebra em dezembro de 1994 e apoiou Dra Anita Studer motivando os seus colegas do governo. Enfim, no final da sessão do dia 13 de dezembro 1994, a proposição preconizando essa importante indenização foi aceita pelo governo brasileiro.

Posto que o processo de regularização fundiária estivesse ainda longe do seu término, o valor pago a esse proprietário, que representava o pagamento de 2.746 ha de floresta, apaziguou os ânimos e fez renascer a esperança dos cinquenta outros pequenos fazendeiros.

Mas além deles, ainda surgiu o problema das indenizações dos posseiros e moradores: na época, os proprietários arrendaram partes das suas terras situadas dentro do perímetro da Reserva. A indenização desses moradores se anunciava complicada porque, juridicamente, eles não possuíam nenhum documento ou escritura de propriedade. A Nordeste indenizou cinco dessas famílias com os seus próprios fundos e entregou os contratos ao IBAMA, mas ainda restavam mais de 50 famílias.

GUARDAS DA FLORESTA

Apesar das numerosas ações e reuniões em Maceió, Recife e Brasília, a guarda da Reserva constituía um problema quase insolúvel: a partir do ano 2000, cinco guardas da polícia florestal de Alagoas revezavam-se regularmente para controlar

as infrações (caça e desmatamento). Um acordo tripartite tinha sido concluído entre a prefeitura de Quebrangulo, a Associação Nordeste e o IBAMA de Maceió, para organizar o transporte, o alojamento e a subsistência desses guardas (B24, B25).

Infelizmente, esses guardas não possuíam um status federal e por essa razão não podiam circular na parte da Reserva, situada no território do estado de Pernambuco. Assim, eles só podiam autuar os infratores quando acompanhados pelos guardas do IBAMA. Mas por falta de recursos estes últimos não podiam vir com frequência.

Em 2007, o IBAMA foi dividido e uma outra instituição foi criada: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que se tornou responsável pelas unidades de conservação como os parques, as áreas de proteção ambiental e as reservas biológicas, entre elas a Reserva de Pedra Talhada. O IBAMA conservava a responsabilidade de todos os outros setores relativos ao meio-ambiente, como, por exemplo, os licenciamentos ambientais.

Esse período de incerteza administrativa foi prejudicial para a Reserva de Pedra Talhada. Os caçadores se infiltravam em vários setores e as grandes árvores mais antigas, até então preservadas, caíam umas depois das outras nas áreas mais críticas da Reserva.

As aberturas causadas pelos madeireiros partiam de todas as regiões situadas no entorno da Reserva e atingiram o cume da floresta (Serra dos Bois).

O período entre 2004 e 2011 foi extremamente nefasto e os ataques incessantes dos caçadores e madeireiros puseram em perigo a sobrevivência da floresta (B26).



B24. Uma das inúmeras reuniões entre os prefeitos Marcelo V. Lima e Marquidoves Vieira Marques procurando questões relativas às regularizações fundiárias.



B25. Equipe do Batalhão Florestal de Maceió com material apreendido: espingardas, redes, peles (2002).



B26. O guarda florestal Felino examina uma árvore centenária cortada (2008).

A VINCULAÇÃO DA PRESERVAÇÃO COM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E AMBIENTAIS

Além do financiamento das ações de criação e administração da Reserva e do projeto de reflorestamento "Arco-íris", a Associação Nordeste promoveu numerosas ações com o objetivo de levar a população local a respeitar a floresta, ter orgulho e zelar pela sua preservação:

1. Ações socioeducativas e médicas

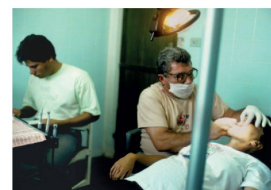
Era primordial criar um clima de simpatia entre a Associação Nordeste e os habitantes da região. Mas estes últimos eram muito carentes e tinham imensas necessidades que prevaleciam sobre a salvaguarda de uma floresta. Antes de falar-lhes de ecologia, a Nordeste foi ao encontro da população através de diferentes ações:

- A criação, na borda da floresta, de um centro para as crianças carentes, onde 40 meninos foram escolarizados e seguiram uma formação profissional. Atualmente, o programa continua com a atribuição de bolsas de estudos escolares ou universitárias (B28).
- A instalação, nos municípios de Quebrangulo (estado de Alagoas) e de Correntes (estado de Pernambuco), de ateliês de formação: marcenaria, cerâmica, pintura, serigrafia, costura (B27).
- Instalação de um ateliê de consertos de bicicletas.
- A construção de duas escolas: a escola Enrico Monfrini e a escola da Fundação Alethéia.
- Construção de uma Casa Mel nas exigências legais para obtenção do Serviço de Inspeção Federal (SIF).
- Apoios a agricultura familiar (organização de hortas e galinheiros, entrega de ferramentas).

- Apoio logístico e financeiro ao orfanato de Quebrangulo "Lar Santo Antonio de Pádua" e ao orfanato "Fundanor" em Palmeira dos Índios.
- Um posto médico e odontológico (B29, B30, B31).
- Uma cadeira odontológica para o colégio de Quebrangulo.
- Cirurgias e sustento de cinco crianças portadoras de deficiência física.
- Muitas outras ações pontuais no âmbito médico e escolar.



B30. Além dos meninos do grupo "Girassol" o médico Pedro Pereira Neto (*in memoriam*) também atendia os moradores da mata.



B31. O dentista José dos Santos Pereira (*in memoriam*) em pleno trabalho. Em menos de 1 ano ele já tinha um registro de mais de 500 pacientes.

2. Sensibilização ao meio ambiente

Vinte e sete clubes de jovens organizados em Federação dos Amigos das Árvores (FAA) foram criados em 1988 nos cinco municípios abastecidos pela água da Reserva de Pedra Talhada. Cada grupo tinha que instalar um viveiro com pelo menos 1.000 mudas de espécies nativas. Esse trabalho prático, junto a concursos, debates, visitas, estágios e redação de artigos permitiu sensibilizar os jovens do entorno da Reserva aos problemas ambientais e à necessidade de preservar essa Reserva.



B27. Alunos de marcenaria do grupo Girassol com o instrutor Tadeu e o artista suíço Till Rabus.



B28. A primeira turma "Girassol" do projeto de educação e formação profissional.



B29. Fernandinho saindo do hospital após a segunda cirurgia. Quatro outros jovens foram amparados pela Associação Nordeste.

Um esforço particular foi feito nas escolas dos municípios do entorno da Reserva. Campanhas escolares anuais sobre temas de água, de árvores, de ecossistemas, de solos e da biodiversidade foram organizadas com muita frequência nesses municípios (B32, B33, B34, B35).

Várias manifestações permitiram associar a população às ações da Associação Nordeste, como as festas e eventos que marcaram a plantação da 500.000, da 900.000 e da milionésima árvore, ou ainda, entre 1992 e 2012, das comemorações do Dia Internacional da Terra, da Água, da Biodiversidade e outros. Em junho de 2002 quando a milionésima árvore foi plantada, um programa de “Efeito Multiplicador” foi lançado, encorajando as autoridades de 15 outros estados brasileiros a inspirarem-se nas ações realizadas pelos seus homólogos de Quebrangulo.



B32. Quebrangulensis, brasileiros de outros estados e suíços: todos unidos pela festa do plantio da milionésima árvore (2002).



B33. Aulas de campo: a responsabilidade de cuidar do meio ambiente passa pelas novas gerações.



B34. Marcelo Lima e Anita Studer com o advogado Ricardo Vitório e o tabelião Queops abrem a passeata do plantio da árvore 500.000.



B35. O jovem Alex abre a passeata do plantio da árvore 900.000 no dia do meio ambiente do ano 2001.

3. Meliponicultura

Uma tradição prejudicial para as abelhas e as árvores perdurava na floresta da Pedra Talhada: quando uma árvore abrigava uma colméia ela era cortada e o segmento onde se encontrava a colméia era pendurado na frente das casas. As melíponas da espécie urucu *Melipona* sp. e as trigonas da espécie Jataí *Tetragonisca* sp., eram as mais cobiçadas (B36).



B36. Uruçu *Melipona* sp.

A Associação Nordeste criou um projeto onde ela oferece caixas especialmente construídas para facilitar uma criação respeitando as abelhas e permitindo a colheita do mel sem danos para a colônia. A utilização dessas colméias não exige novas coletas na natureza, nem cortes de árvores, e os enxames podem ser facilmente divididos e multiplicados.

Uma criação de abelhas que respeite o meio ambiente pode constituir um vetor extremamente positivo na preservação da floresta. Além disso, uma criação racional representa uma fonte de renda para o produtor, que o encoraja a proteger as árvores e a sua floração.

Há vários anos, os instrutores Sr José Mauro Souza e Sra Maria Arlete Souza, organizam cursos destinados aos habitantes referentes ao melhor conhecimento e ao manejo dessas abelhas.

PESQUISAS, PLANO DE MANEJO E CORREDORES FLORESTAIS

Em 2013, um programa de pesquisas foi iniciado sob os auspícios da Universidade Federal da Paraíba (Profa. Maria Regina de Vasconcellos Barbosa), do Conservatório e Jardim Botânico da Universidade de Genebra (Prof. Dr Rodolphe Spichiger, Dr Pierre-André Loizeau e Dr Louis Nusbaumer) e da Associação Nordeste (Dra Anita Studer). Essas instituições atuam em colaboração com o Jardim Botânico de Nova Iorque (Dr W. Wayt Thomas) e com a Universidade Federal de Pernambuco (Prof. Marccus V. Alves).

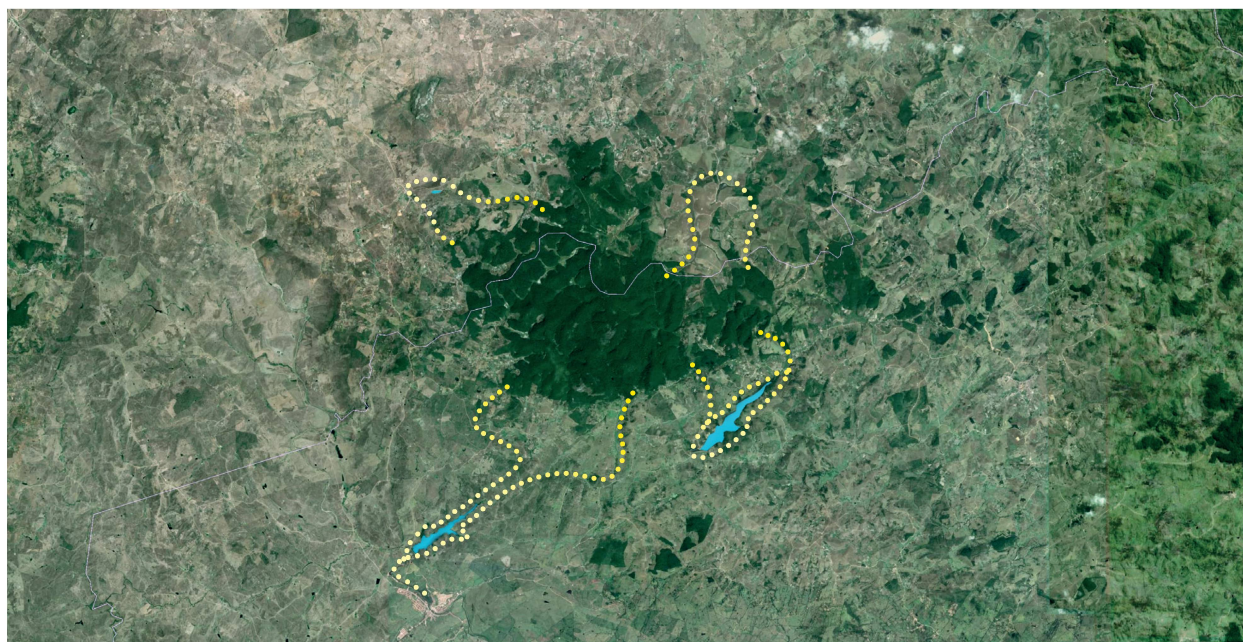
Os objetivos deste programa de pesquisa foram a realização de estudos e a elaboração de uma síntese de todas as pesquisas desenvolvidas na Reserva, que culminaram na construção deste livro. O programa visa também a realização de novas pesquisas em botânica mediante um projeto de pós-doutorado apoiado pelos institutos acima mencionados.

Recentemente surgiram novas perspectivas para a preservação da Reserva mediante a assinatura de um convênio entre a Associação Nordeste e o ICMBio: A Associação Nordeste procuraria os fundos

para indenizar os moradores da floresta que não possuem título de propriedade e o ICMBio se preocuparia em realizar os procedimentos de regularização fundiária dos proprietários. Além disso, as duas instituições iniciaram a elaboração do plano de manejo da Reserva (Termo de Reciprocidade, ICMBio nº 13/2012 do 25.09.2012).

Também foi planejado o plantio de três corredores florestais (B37), interligando a Reserva com outras formações florestais existentes no entorno. Tais corredores são fundamentais para retirar a reserva do seu isolamento, oferecendo uma maior circulação da fauna e da flora e permitindo a renovação do fluxo genético das espécies. No final do ano 2014 um novo viveiro de árvores nativas com capacidade de 200.000 mudas estava em fase de instalação para o plantio de matas ciliares e corredores florestais.

Tais reflorestamentos são fundamentais para garantir o abastecimento d'água dos municípios do entorno da Reserva e para a sobrevivência da biodiversidade.



B37. Foto aérea da Reserva de Pedra Talhada. Em pontilhado as áreas destinadas a implantação de corredores florestais com o apoio de Fundação Lord Michelham of Hellingley, Estado de Genebra e a Fundação Caudalie.

UM INVESTIMENTO EFICAZ

Para conseguir criar a Reserva de Pedra Talhada, construir as sedes administrativas no território de dois Estados com a abertura de estradas e pontes de acesso, abastecimento de água e eletricidade, constituir a guarda durante vários anos, financiar todas as pesquisas para o futuro plano de manejo, sensibilizar a população e os alunos ao meio ambiente e garantir uma saída digna dos moradores da floresta, Anita Studer e os seus colaboradores da Associação Nordeste trabalharam durante 34 anos e o investimento financeiro foi considerável.

Esse investimento foi feito para proteger o abastecimento da água dos municípios do entorno. Ele também fez com que a imensa riqueza da biodiversidade da Reserva de Pedra Talhada começasse a ser percebida e valorizada.

Durante todos esses anos, a Associação Nordeste sempre privilegiou o diálogo para ganhar a confiança da população, das autoridades administrativas e políticas do país, além do reconhecimento de personalidades científicas do Brasil e de outros países. Foi sobre essa sólida base que a Reserva de Pedra Talhada foi constituída.

AGRADECIMENTOS

Para os projetos socio-educativos: A Andrea Maia, Creusa Laurindo Maia (*in memoriam*) Maria-José de Barros Lima (*in memoriam*), Gertrude Ansoorge (*in memoriam*), Adeilda Pereira de Aguiar, Alexandre Tenório de Holanda, José Tenório da França, Sebastião de Albuquerque Filho (Basinho), Maria Estela Pereira dos Santos, Selma Pereira dos Santos, Adeval Ferreira de Araújo, Quiteria dos Santos Silva, Maria Cicera Tenório da Silva, Maria Luiza Batista de Freitas, Genaura Jacobim de Souza, Edson Idalino Pontes, Ruberval Idalino Pontes, Cicero Vicente dos Santos (*in memoriam*), José dos Santos Ferreira, Maria de Assis Lima de Oliveira, Cicera Apolinário, Josue Alexandre Silva (*in memoriam*), Maura Alves e João Justino da Silva, Barnabé e Maria de Assis Lima de Oliveira (Linda). Ao médico Pedro Pereiro Neto e ao dentista José dos Santos Pereira (ambos *in memoriam*). Ao médico Dr Francisco America e ao juiz Dr Eliezer Inácio da Silva (*in memoriam*). Ao enfermeiro Lourival Ferreira de Assis. Aos professores Bernadete Panta da Silva, Ricardo Pereira dos Santos, Manoel Marques da Silva Filho e José Tadeu Miranda Bezerra. A Pierre e Gabrielle Maulini; a Jacques e Nicole Crettol. Ao

advogado Enrico Monfrini, a Família Rachel e Dov Gottesmann, a Logica SA e Jean-Paul Gex.

Aos guardas da Reserva Luis Batista de Freitas, Felino Pedro Celestino, Manoel Nunes de Farias (Dema), Manoel Nazario da Silva (Mané), Hermenegildo Nunes de Farias (Zome), José Mariano Lopes e José Cicero Joaquim da Silva. A Charles Vaucher (*in memoriam*), Raymond Levêque e Dr Urs Stäuble para os recursos em relação aos guardas.

Aos ambientalistas Ronaldo Araújo do Prado, Rodrigo Guimarães, Anita da Silva, Aldo da Silva, Cesar da Silva, José Fernando Alapenha, Wellington Pereira da Silva (Tô). Aos artistas Gilles Roth, Edmilson Silva de Oliveira, Ailton Santana da Silva e Gilberto Aparecido Ferreira.

Para as pesquisas no campo: Luis Batista de Freitas, Felino Pedro Celestino, Hermenegildo Nunes de Farias (Zome), Manoel Nunes de Farias (Dema), Manoel Nazario da Silva (Mané), Jeremias Davidson, Zilda Fernandes da Cruz, Jacques Vielliard (*in memoriam*), Antonio Batista de Freitas, Cicerto Batista de Freitas, Ronaldo Raimundo, Aventino Pinto, Otacílio Mendes, Maria Adélia Oliveira Monteiro da Cruz, Adrien W. Chardet, Mathieu Chardet, Agnaldo Perreira de Aguiar, José Cicero Pereira, Cicero Carlos Viana, Família Camila Bela, Roberto e Maria Aparecida Ferreira da Paz, Jean Perfetta, Michel Desfayes, Prof. Ivan Fernandes Lima. A todos os moradores do entorno da Reserva, nos Estados de Alagoas e Pernambuco. A todos os voluntários e civilistas da Suíça, da França e outros países.

Para os projetos de reflorestamento: Manoel Lino Ferreira (Neco), Maria Francino Ferreira (Dona Maria), Sandoval Bezerra Cavalcante, José de Muniz Barros (Zé Vicente), Luciano Lino Ferreira, Lino Ferreira da Silva Neto, José Domiciano Ferreira, Juarez Pereira da Silva, Moises Ferreira de Melo, Antonio Paulino de Freitas. A Hermogenes Ferreira S. Neto, Jean-François Busson, Jean-Paul Robert, Avelar Pereira Lima, Alessandro Albertim, Sergio Soares, José Mauro Souza, Maria Arlete Pereira dos Santos Souza.

A Fundação Lady Michelham of Hellingly, Genebra, a todas as Prefeituras dos cantões de Genebra e Vaud, ao Estado de Genebra, as Prefeituras da França e a Fundação Caudalie.

Para o apoio logístico dos projetos Luis Batista de Freitas Pai (Luisão), Iracema Maria dos Santos, José Rosa da Silva (Dé), Sebastião Rosa da Silva, Geraldo Lima (*in memoriam*), Paulo Tenório Camboim (*in*

memoriam), Cicero Neposiano de Melo, Expedito e Dona Vani Medeiros Costa (*in memoriam*), José Osmando de Araújo. Rogerio Balter e Dr Georges Minvielle, Mathieu Chardet, Jérôme Franz Chardronnet, Marcos Sena, Sylvain Aerni, Silvan Kälin e Aurélien Fontanet.

Para toda a luta pela conservação da mata de Pedra Talhada: A Marcelo Ricardo Vasconcelos Lima, Ludgero Lima, Frederico Maia (*in memoriam*), Divaldo Suruagy, Fernando Collor, Sonia Wiedmann, Fábio de Jesus, Fábio Feldman e Joaquim Maia Neto. A Fernando César Mesquita, Célio Murilo Carvalho Valle e Domicio Alves Cordeiro. A Antonio Carlos Batista, Mendonça Neto (*in memoriam*), Rosângela Pereira de Lyra Lemos, Regina Coeli Carneiro Marques, Ailton Stavinsky, Paulo Cesar Casado Auto, Mauricio Cerqueira de Araújo, José Roberto de Fonseca Silva, José Valdek da Silva, Thomas Dressendorfer de Novaes, Maria Luiza Vincente Galante, Osvaldo Viégas, Romildo do Amaral Reis Filho, Gastão Correio Laurindo de Cerqueira (*in memoriam*), Maria-Luiza J. Camboim, Francisco D. Cavalcanti, Lindenberg Medeiros de Araújo, Ricardo Vitorio, Queops Quefren de Barros Lima, Alberico Cordeiro (*in memoriam*). Família Till, Alex, Renata e Leopold Rabus, José Gustavo de Araújo, José da Silva Lopes, João Lopes, Maelson Pereira Rosendo, Lúcia de Aquino Machado Silva e Adam's Rafael Gonçalves Alves. A Marquidoves Vieira Marques e as prefeituras e câmaras municipais de Quebrangulo e Lagoa de Ouro. A Pierre-André Loizeau e Professor Rodolphe Spichiger. A Alain Chautems, Alexandre Rossetti e Elia Cottier. Aos responsáveis do IBAMA Quebrangulo Benedito de Oliveira e Cicero Fernando Pereira e do IBAMA Maceió Edilene Ferreira Lima Ataíde. Aos professores Fernando Pinto, Dante Martins Teixeira e José Geraldo W. Marques. Aos chefes da Reserva Walt Silva Sobrinho, Rubem Cesar Leitão, Helaelson Almeida, Hueliton Ferreira e Jailton José Ferreira Fernandes. A Bruna de Vita, Célia Lontra Vieira, Alessandro Neiva e Carla Marcon. A todos os outros colaboradores dos institutos IMA Maceió, IBAMA Brasília e Maceió, ICMBio Brasília e Cabedelo.

Aos membros fundadores das Associações Nordestina e de Pedra Talhada para o Desenvolvimento Sustentável: Andrea Maia e Maria-José de Barros Lima (*in memoriam*), da Associação e Fundação Nordeste: Margareth Sugnet, Chantal Mazzelli, Nicole Veya, Jean Marc Ackermann, Gérard Monay, Gabrielle et Pierre Maulini, Bernard Dugerdil, Jeanne Friedrich-Rappo, Philippe Amsler, Bernard Wicht, Céline Oppliger, Philippe Masset e Margarida Bossart (*in memoriam*), Catherine Weimann, Laurent

Godé, Christian Willig, Jean-Paul Eybert e Henri Nony. Neuza e Rodrigo Falco Galvão. Aos membros do comitê e a todos os sócios da Fundação Nordeste e da Associação Nordeste Reflorestamento e Educação na Suíça, na França, na Grã Bretanha e no Brasil.

Todos os outros amigos e colaboradores do Brasil, assim como de outros países do mundo, que ajudaram direta ou indiretamente para os resultados aqui alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. M. O. 2003. Criação de Abelhas Nativas Sem Ferrão. *Centro de Produções Técnicas, Manual* 459: 1-126.
- AUTO PAULO, C. C. & A. M. CERQUEIRA. 1989. *Relatório Técnico*. IBAMA 009/89.
- MINTER-IBAMA. 1989, 1992. Criação da Unidade de Conservação de Pedra Talhada Quebrangulo (Alagoas) e Lagoa do Ouro (Pernambuco) Mapas na escala de 1/25.000 do 22.09.1989 e de 1992.
- RIBEIRO, R. M. 1991. UFRPE Reserva florestal de Pedra Talhada. Mapa topográfico de uso atual. Escala 1:10.000.
- ROLEX. 1990. The "Arco Iris" reforestation and environmental educational programme in north-east Brazil. In: *The 1990 Rolex Laureates. Spirit of Enterprise 1990*: 1-489. Montres Rolex S.A. Genève.
- SCLATER P. L. 1886. *Catalogue of the Passiformes or Perching birds in the collection of the British Museum*. List Addendums MSS. British Museum London 2:1-345
- DA SILVA LUCENA, J. & M. L. DE AQUINO MACHADO SILVA. 2009. *Resgate e valorização da Reserva Biológica de Pedra Talhada no município de Lagoa do Ouro*. Monografia, 1-68. UVA, Pernambuco.
- SOUZA, J. M., J. C. SOUZA & S. M. A. 2011. *Curso Básico de Meliponicultura, 6a Revisão*. Monografia 1-85.
- STUDER, A. & J. VIELLIARD. 1988. Premières données étho-écologiques sur l'Ictéridé brésilien *Curaeus forbesi* (Sclater, 1886) (Aves passeriformes). *Revue suisse de Zoologie* 95: 1063-1077.

STUDER, A. 1985. *Estudo ecológico do maciço florestal da Serra das Guaribas e da Serra do Cavaleiro, Apelo para salvar a floresta*. Monografia, 1-61.

STUDER, A. 1988. *Reflorestamento "Arco Iris" na região do Nordeste, Brasil*. Monografia, 1-14.



Queremos agradecer e homenagear Sr Frederico
Maia Filho e Sra Creusa Laurindo Maia por apoiar a
iniciativa de criar a Reserva de Pedra Talhada e por
dar todo apoio ao longo de mais de 30 anos.

In memoriam

